

**Racionalidade substantiva nas organizações:
Consolidação de um modelo metodológico de pesquisa teórico-empírica**

Autoria: Déris Oliveira Caitano, Maurício Serva

Resumo:

Este artigo se propõe indicar o estágio atual dos estudos realizados sobre a racionalidade substantiva nas organizações, a partir da proposta de verificação empírica da racionalidade substantiva elaborada por Serva (1996, 1997a, 1997b). Para cumprir este objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos sobre o tema a partir da publicação do modelo de análise pelo autor supracitado. Os trabalhos localizados foram analisados em sua forma íntegra, mencionadas as principais contribuições de cada um destes estudos. A análise destes resultados pretende validar a contribuição do modelo para campo dos estudos organizacionais e as eminentes possibilidades de pesquisa sobre a temática.

1. Introdução

O desenvolvimento da ciência e o domínio da técnica podem ser considerados como algumas das características mais significativas do mundo moderno. Neste contexto, a supremacia da técnica se erigiu como lema para o crescimento desenfreado, partindo do pressuposto de uma razão única e homogênea, limitando-a a uma concepção de homem unicamente movido por uma racionalidade técnica e utilitarista. No entanto, tal concepção omitiu a compreensão original do conceito de racionalidade humana, como demonstraram diferentes autores da filosofia e da sociologia neste último século.

A crítica à racionalidade instrumental esteve no cerne de uma crítica muito mais ampla ao sistema capitalista, que se mostrava em pleno desenvolvimento. De acordo com Chanlat (1996), a crítica ao capitalismo foi direcionada a diferentes aspectos do sistema, em Weber pela racionalização, Marx pela acumulação de capital, Polanyi pela hegemonia das categorias econômicas, Dumont pelo individualismo, entre outros. A partir de Weber é que se desenvolve toda uma linha crítica de estudos sobre a racionalidade instrumental. Em Karl Mannheim, Adorno, Horkheimer e especificamente pelas contribuições da Escola de Frankfurt se estabelece toda uma linha crítica ao domínio da razão instrumental (RAMOS, 1981).

No campo da filosofia, os estudos sobre racionalidade receberam a importante contribuição de Jürgen Habermas. Habermas é herdeiro da escola de Frankfurt, entretanto apesar da herança frankfurtiana demonstra “sua discordância com o pessimismo weberiano e das concepções marcuseanas da instrumentalidade inexorável do mundo”. Por meio da teoria da ação comunicativa (1999), Habermas explicita sua divergência à dialética do esclarecimento de Adorno e Horkheimer e empreende um diálogo entre a filosofia e as ciências sociais que culmina na teoria dos atos de fala (FREITAG, 1986).

No cenário das ciências sociais no Brasil, o autor Alberto Guerreiro Ramos se fundamenta nos pressupostos dos autores supracitados, mas especialmente na obra de Karl Polanyi, para estabelecer uma alternativa à teoria crítica predominante nos estudos sociais (SERVA, 1996). A crítica de Guerreiro Ramos ao modelo de sociedade na qual uma razão predominantemente técnica serve como norteadora dos valores morais se destacou no campo dos estudos organizacionais por não se restringir a crítica, mas por trazer uma contribuição no desenvolvimento de uma nova concepção teórica divergente das teorias tradicionais e que se aproxima muito mais da realidade do campo das organizações (RAMOS, 1981).

A tentativa de Ramos (1981) no sentido de operacionalizar o conceito de racionalidade substantiva recebeu uma influência importante da teoria da ação comunicativa de Habermas. As obras de Habermas (1999) e de Ramos (1981) permitem lançar um olhar, além da crítica sobre o impacto que a razão instrumental exerce na sociedade moderna. Através das lentes desses dois autores se tornou possível identificar no espaço organizacional outros atributos do ser humano que pudessem ser privilegiados.

Neste sentido, os estudos sobre a racionalidade substantiva nas organizações assumiram um espaço no campo de estudos organizacionais no Brasil. O que se justifica a partir da proposição de Dellagnelo (2004), ao afirmar que a discussão da racionalidade se tornou fundamentalmente o ponto de partida para qualquer possibilidade de emancipação ou desenvolvimento dos indivíduos dentro das organizações formais. É nesta perspectiva que a obra de Guerreiro Ramos assumiu um significado expressivo no campo das ciências sociais, especificamente no que tange aos estudos da racionalidade nas organizações. Em seu livro “A nova ciência das organizações”, o autor elabora uma teoria alternativa que viabiliza a possibilidade de privilegiar espaços sociais orientados por uma racionalidade substantiva.

De acordo com Paes de Paula (2007), sob o legado de Guerreiro Ramos diversos pesquisadores procuraram dar continuidade ao seu trabalho, reforçando os estudos organizacionais em uma perspectiva crítica. Paes de Paula (2007) traz uma síntese da obra de Guerreiro Ramos e menciona o nome de diferentes pesquisadores no Brasil considerados como seguidores de Guerreiro Ramos. Dentre os quais, a autora destacou os nomes de: Ramon Moreira Garcia, Wellington Newton Felix Martins, Maurício Serva, Fernando Guilherme Tenório. A esta relação é possível ainda acrescentar os nomes de Pizza Júnior e Ariston Azevedo.

Especificamente, o estudo de Maurício Serva (1996), parece estabelecer dentro dos estudos da racionalidade um novo patamar de exploração no campo das organizações. Serva (1996) afirma que as críticas à razão instrumental, opondo a ela a racionalidade substantiva, não avançaram no sentido de comprovar empiricamente a concretização desta última na gestão das organizações produtivas. O que para o autor constituía um impasse. Como uma tentativa de preencher esta lacuna, Serva (1996) elaborou um modelo de análise que passou a ser utilizado por outros pesquisadores no campo dos estudos da racionalidade. O referido modelo foi aplicado em diferentes pesquisas de campo com a finalidade de evidenciar, nos processos de gestão em organizações formais, elementos que caracterizassem o predomínio de ações subjacentes a uma racionalidade substantiva ou instrumental. Esses estudos que utilizaram o modelo de análise sucederam as publicações dos estudos de Serva (1996, 1997a, 1997b) que apresentou o modelo de análise da racionalidade utilizado na sua pesquisa de campo. Estes trabalhos tinham um ponto de partida semelhante, mas assumiram delineamentos específicos que ampliaram a discussão sobre o tema da racionalidade nas organizações.

Passados mais de dez anos da publicação do estudo e apresentação do instrumento de análise adotado por Serva (1996, 1997a, 1997b), diversos estudos foram realizados a partir daquela pesquisa e assim se torna possível e oportuno empreender um balanço sobre os limites e as contribuições que a operacionalização deste tipo de pesquisa trouxe para o campo das organizações. Desta forma, apresentamos a questão da presente pesquisa: **O modelo de análise da racionalidade substantiva nas organizações desenvolvido por Serva (1996, 1997a, 1997b) constituiu uma alternativa metodológica de pesquisa teórico-empírica nos estudos organizacionais sobre a racionalidade; Quais as contribuições científicas obtidas pelo uso deste modelo?** Para se responder a este problema de pesquisa este estudo tomou por base o escopo metodológico definido a seguir.

2. Metodologia

A partir do estabelecimento do problema acima, esta pesquisa assumiu um delineamento descritivo e qualitativo. A estratégia utilizada para a coleta de dados foi o levantamento bibliográfico das teses e dissertações defendidas no Brasil no período de 1998 a 2010. Os dados coletados foram unicamente de fontes secundárias e os resultados da pesquisa foram analisados de forma qualitativa.

A relação das dissertações e teses defendidas no período delimitado foi pesquisada por meio do banco de teses do portal da CAPES. O banco de teses da CAPES disponibiliza o resumo das teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país, também informa os dados autorais e o local de armazenamento destes trabalhos. A ferramenta de pesquisa permite a busca por autor, título, assunto, nível (Mestrado e Doutorado) e ano da conclusão do estudo. Os critérios estabelecidos nessa busca foram os seguintes: Assunto: racionalidade, racionalidade substantiva, organizações. Filtro selecionado: qualquer uma das palavras; ano de 1999 a 2010; a pesquisa foi realizada em níveis de mestrado e doutorado. O banco de teses da CAPES indicou a

relação de trabalhos que atendessem a pelo menos um dos critérios estabelecidos no campo “assunto”. A partir da leitura dos dados e do resumo alguns trabalhos foram preliminarmente excluídos, especificamente os trabalhos que foram desenvolvidos em outras áreas de concentração. Uma leitura atenta do resumo também permitiu descartar alguns trabalhos indicados pelo portal que, apesar de conterem as palavras chave relacionadas, não contemplavam a pesquisa empírica. Logicamente, este perfil de trabalho exclui a possibilidade da replicação ou adaptação do modelo de pesquisa empírica. Os trabalhos foram analisados de forma qualitativa. Contudo, antes de adentrar na análise dos trabalhos selecionados, convém apresentar sucintamente o referido modelo de análise desenvolvido por Serva (1996), bem como, os pressupostos teóricos que fundamentaram o estudo do autor a fim de embasar a discussão posterior.

3. O Modelo de análise da racionalidade em organizações

Serva (1996) destacou a contribuição de diferentes estudos elaborados no Brasil que partiam dos pressupostos levantados por Guerreiro Ramos. Entre eles o autor destacou os estudos Garcia (1980), Tenório (1990), Oliveira (1993), Pizza Júnior (1994), Vasconcelos (1993), Caldas (1994) e Barreto (1993) (SERVA, 1997; PAES de PAULA, 2007). Para Serva (1996), os estudos posteriores a Guerreiro Ramos, apesar de sua importante contribuição, ficaram restritos ao nível conceitual. Entretanto, esta contribuição por si só não foi suficiente para fazer com que a obra de Guerreiro Ramos avançasse no sentido de comprovar empiricamente a existência da racionalidade substantiva nos processos organizacionais, nas práticas administrativas. Para o autor, isto constituía um impasse “representado pela ausência de evidências que demonstrem a concretização da racionalidade substantiva nas práticas administrativas” (SERVA, 1996, p.29), uma vez que a teoria administrativa advém da prática.

Na concepção de Serva (1996), a ausência de evidências empíricas da racionalidade substantiva em organizações produtivas comprometeria o avanço da teoria: “Se desejarmos desenvolver a abordagem substantiva das organizações, necessitamos demonstrar claramente o que significa a adoção da razão substantiva nos processos administrativos e examinar a sua influência na dinâmica organizacional” (SERVA, 1996, p.158). Para o autor, um avanço na teoria dependeria do confronto entre o debate teórico e o “mundo da vida”, com as organizações e as modalidades pelas quais seus membros praticam administração.

Desta forma, Serva (1996) adota a proposição de Barreto (1993) e concatena as idéias de Guerreiro Ramos (1981) e Habermas (1999) em uma perspectiva de complementaridade. A partir da definição dos diferentes tipos de ação racional e seus elementos constituintes na obra de Habermas e Guerreiro Ramos, Serva (1996) partiu para o reagrupamento lógico desses elementos face aos processos organizacionais, estabelecendo assim um modelo de análise da racionalidade nas organizações. A proposta do modelo consistia em estruturar um instrumento de análise empírica que permitisse “identificar a presença da racionalidade substantiva [...] e como ela é concretizada nas ações dos membros de organizações produtivas, ao nível dos processos organizacionais e da práxis administrativa” (SERVA, 1996, p.165). Por meio da aplicação do instrumento de análise, o autor se propôs a demonstrar a concretização da racionalidade predominante nos processos organizacionais no contexto das organizações produtivas.

O modelo de análise contemplou um conjunto de onze processos organizacionais essenciais, e ainda um subconjunto de sete processos complementares. De acordo com Serva (1996, p.343), foram considerados processos organizacionais essenciais “aqueles nos quais os indivíduos definem, mediante ações específicas, o caráter básico do empreendimento grupal ao

qual participam, delineando seus padrões de interrelação e também as fronteiras e limites da ação do grupo perante a sociedade que o envolve”. Foram considerados processos organizacionais essenciais: hierarquia e normas; valores e objetivos; tomada de decisão; controle; divisão do trabalho; comunicação e relações interpessoais e ação social e relações ambientais. Já os processos considerados complementares são aqueles que se caracterizaram como necessários, porém complementares, à interpretação dos dados coletados, “no sentido de fazer emergir a lógica interna de cada organização pesquisada”, por processos complementares foram tomados: reflexão sobre a organização; conflitos; satisfação individual; dimensão simbólica (SERVA, 1996).

Definidas as categorias de análise, o autor empreendeu a identificação das unidades de análise em cada categoria, ou seja, as características que se presentes nestes processos indicariam o predomínio de uma lógica racional instrumental ou substantiva. A definição destes elementos foi ancorada na complementaridade entre os estudos da razão substantiva em Guerreiro Ramos (1981) e a teoria da ação comunicativa em Habermas (1999). Partindo da complementaridade existente nos estudos de Habermas e Guerreiro Ramos, foi possível para Serva (1996) desenvolver seu modelo de análise formado pelas categorias (processos organizacionais) e elementos que caracterizassem a ação racional instrumental ou substantiva, conforme pode se observar no quadro abaixo:

Processos Organizacionais	TIPO DE RACIONALIDADE	
	Racionalidade Substantiva	Racionalidade instrumental
Hierarquia e normas	Entendimento Julgamento ético	Fins, desempenho Estratégia interpessoal
Valores e objetivos	Autorealização Valores emancipatórios Julgamento ético	Utilidade Fins Rentabilidade
Tomada de decisão	Entendimento Julgamento ético	cálculo, utilidade Maximização recursos
Controle	Entendimento	Maximização recursos Desempenho Estratégia interpessoal
Divisão do trabalho	Autorealização Entendimento Autonomia	Maximização recursos Desempenho Cálculo
Comunicação e Relações interpessoais	Autenticidade Valores emancipatórios Autonomia	Desempenho Êxito/Resultados Estratégia interpessoal
Ação social e Relações ambientais	Valores emancipatórios	Fins Êxito/Resultados
Reflexão sobre a organização	Julgamento ético Valores emancipatórios	Desempenho Fins, rentabilidade
Conflitos	Julgamento ético Autenticidade Autonomia	Cálculo Fins Estratégia interpessoal
Satisfação individual	Autorealização Autonomia	Fins, Êxito Desempenho
Dimensão simbólica	Autorealização Valores emancipatórios	Êxito/Resultados Utilidade, Desempenho

Modelo de análise da racionalidade substantiva nas organizações
Fonte: Serva (1996, p.339)

Pela aplicação do instrumento de análise em três organizações produtivas situadas em Salvador, o pesquisador identificou e examinou o tipo de racionalidade predominante nessas

organizações. O estudo de Serva (1996) nas organizações baianas tornou possível a evidência empírica de racionalidade substantiva na gestão de organizações produtivas. O autor tomou por base a orientação do estudo de Guerreiro Ramos que sugere as isonomias como um “tipo ideal” de organizações onde a lógica substantiva seria mais evidente. Os resultados da pesquisa de campo não constituem o foco de análise deste estudo, cumpre somente demonstrar aqui como, dentro da disposição metodológica adotada pelo autor, foi possível caracterizar algumas destas organizações como predominantemente substantivas. O autor destaca que o predomínio da racionalidade substantiva em níveis elevados não excluiu a existência da lógica racional instrumental em alguns processos de gestão. Entretanto, dentro de uma análise conjunta dos processos, observou-se que os níveis de racionalidade substantiva prevaleceram sobre os de racionalidade instrumental em duas das três organizações estudadas.

Os resultados da pesquisa, bem como o escopo metodológico delineado pelo autor foram defendidos em sua tese de doutorado na EAESP em 1996 e publicado nas duas revistas da FGV no ano de 1997 (SERVA, 1996, 1997a, 1997b). A publicação do modelo de análise desenvolvido pelo autor despertou em alguns pesquisadores o interesse verificar no campo a existência de organizações produtivas regidas por outra lógica que não a lógica mercantil.

Os trabalhos desenvolvidos a partir do modelo constituem o levantamento bibliográfico desta pesquisa e serão sintetizados na sequência. A análise é composta pela indicação do autor, programa de origem, orientador e ano. Posteriormente uma breve descrição dos objetivos e pressupostos da pesquisa. As análises contemplam a forma de uso do modelo e breve descrição dos resultados da pesquisa. Em alguns casos é mencionada métodos de coleta e análise de dados que se mostraram enriquecedores na discussão dos resultados.

3.1 Estudos posteriores que utilizaram o modelo de análise

Matta (1999): Estudo de caso em uma cooperativa médica

O primeiro trabalho realizado após a publicação da pesquisa de Serva (1996), foi apresentado por Wilson Silva da Matta na UFBA em 1999, sob a orientação do Prof. Wellington Newton Felix Martins. O objetivo do trabalho foi identificar a racionalidade subjacente na cooperativa de médicos Unimed na Bahia. Matta (1999) justificou sua escolha de campo por ser médico cooperado e atuante na cooperativa, o que o levou a pressupor que, pelo uso generoso da doutrina cooperativista e os preceitos éticos que cercavam o sistema, poderia encontrar na cooperativa evidências da racionalidade substantiva. Matta (1999) replicou o modelo na forma integral e limitou seus objetivos a identificação da racionalidade predominante em um estudo de caso único. Na análise de cada um dos processos de forma aprofundada o autor evidenciou rubrica após rubrica que se tratava de uma organização instrumental, utilitarista e movida pela lógica do mercado. Concluiu Matta (1999) que, apesar da organização justificar sua existência a partir do cooperativismo e contra a definição de serviço médico como mercadoria a ser comprada e vendida, ficou evidente que as ações presentes nos processos de gestão caminhavam de forma progressiva para a utilização dos instrumentos capitalistas de concorrência empresarial (MATTA, 1999).

Fraga (2000): Estudo de caso em uma Indústria de linhas de montagem

No ano 2000, Marcelo Lorence Fraga defendeu sua a dissertação pela UFRGS sob a orientação do Prof. Francisco Araújo Santos. O autor partiu do pressuposto de que seria possível

identificar um ambiente organizacional integrativo de uma organização produtiva os elementos da racionalidade substantiva. O estudo foi desenvolvido em uma indústria de linhas de montagem. Os dados coletados por meio de entrevistas e observação foram interpretados com o auxílio da análise de conteúdo. O autor tomou por base o número de fragmentos expostos na análise de conteúdo que indicaram elementos da racionalidade substantiva para caracterizar a predominância de uma lógica em detrimento de outra.

A aplicação do modelo de análise permitiu ao autor verificar a racionalidade predominante em cada um dos processos de gestão. Os resultados demonstraram que alguns processos eram totalmente orientados por fins instrumentais, entretanto as categorias processo decisório, comunicação, valores e objetivos e relações ambientais atribuíram a organização um caráter predominantemente substantivo. O autor concluiu que a empresa se caracterizava por um ambiente organizacional integrativo, onde os trabalhadores buscavam a auto-realização, auto-desenvolvimento e satisfação no trabalho (FRAGA, 2000).

Reis (2001): Estudo multicase da avaliação de projetos em ONG's

A dissertação defendida por Liliane Gnocchi da Costa Reis em 2001, sob a orientação de Fernando Guilherme Tenório na FGV, deu continuidade a aplicação do modelo de análise como uma alternativa na investigação da racionalidade substantiva. A autora tomou como unidade de observação a avaliação de projetos em ONG'S. Um dos pressupostos assumidos por Reis (2001) foi de que a avaliação é um aspecto que sintetiza, de forma dinâmica, o conjunto de valores, identidades, posturas e propostas destas organizações ao processo social mais amplo com que se relacionam. O modelo de análise permitiu investigar se os critérios que norteavam a avaliação dos projetos em três ONG's eram direcionados por uma lógica racional instrumental ou substantiva. Os parâmetros tomados para investigação foram sustentados pela estrutura do trabalho desenvolvido por Serva (1996, 1997a, 1997b). Dentre os resultados da pesquisa pode se verificar a incidência de uma racionalidade substantiva na forma como estas organizações realizavam a avaliação dos projetos, especialmente por manterem preservados os elementos ético-valorativos no processo de avaliação dos projetos (REIS, 2001).

Siqueira Pinto (2001): Estudo de caso em uma fundação empresarial

Siqueira Pinto desenvolve sua dissertação de mestrado sobre a orientação do Prof. Fernando Tenório na FGV. Neste estudo o autor utilizou o modelo de análise para investigar as práticas administrativas de uma fundação empresarial aberta de grande importância no cenário brasileiro. O autor incorpora a sua pesquisa uma etapa quantitativa, que se caracterizou pela aplicação de um instrumento de verificação dos valores organizacionais (percebidos/desejados pelos funcionários) elaborado a partir de Tamayo & Gondim (1996). Os funcionários indicavam através de uma escala sua percepção a respeito do nível de importância dado pela organização a cada um dos valores listados. Estes resultados foram integrados ao modelo de Serva (1996) relacionando aos valores a ação racional correspondente, o que enriqueceu as conclusões do autor. A aplicação do modelo em sua forma íntegra, concatenado a escala de valores analisada de forma quantitativa permitiu ao autor refutar o discurso da organização. O discurso indicava uma organização orientada por valores e por uma dimensão que poderia ser interpretada como substantiva, mas que nas práticas de gestão e no discurso dos entrevistados se mostrou fortemente burocrática e rígida por uma lógica instrumental (SIQUEIRA PINTO, 2001).

Almeida (2002): Estudo multicase em empresas de economia de comunhão

Marcelo Afonso Almeida defendeu sua dissertação no ano de 2002, na PUC/RJ, sob orientação do Prof. Sérgio Proença Leitão. O objetivo do autor era investigar se havia uma valorização da racionalidade substantiva nas empresas de economia de comunhão. O autor realizou a pesquisa de campo em três organizações partícipes da ideologia de economia de comunhão, e aplicou o modelo de análise para investigar nos processos de gestão de cada uma das organizações a lógica racional predominante. O estudo de Almeida (2002) tomou por base uma concepção de organização produtiva cujos processos de gestão se encontram ainda em construção, a partir da própria *práxis* das empresas. Por este motivo o modelo de análise de Serva (1996) foi adaptado pelo autor, associado a processos organizacionais relevantes elaborados sob a forma de seis constructos e dezesseis subconstructos associados a seus componentes.

O autor concluiu sua pesquisa evidenciando que a ideologia destas organizações criara um ambiente favorável na preservação da racionalidade substantiva. Entretanto, apenas uma das organizações pode ser classificada como predominantemente substantiva, outra ficou classificada como predominantemente instrumental e uma terceira demonstrou esforços na implantação de programas de formação humana, o que manteve em uma posição mediana entre predominantemente instrumental ou substantiva. O autor destacou haver uma preocupação sensivelmente elevada, comparada com as demais organizações do mercado, no que tange ao compromisso social destas organizações (ALMEIDA, 2002).

Dorneles (2003): Estudo de caso em uma organização autogestionária

A dissertação de Simone Bochi Dorneles foi realizada sob a orientação de Eloise Dellagnelo, concluída no ano 2003 no CPGA/UFSC. O objetivo de Dorneles (2003) foi verificar a racionalidade predominante em uma organização autogestionária. Os pressupostos teóricos adotados no estudo sugeriam que neste tipo de organização ocorre o predomínio da racionalidade substantiva sobre a racionalidade instrumental. O estudo de caso realizado na Bruscor: Indústria e Comércio de Cordas e Cadarços Ltda, uma pequena indústria que atua no setor têxtil em Brusque – SC. O estudo de caso não foi escolhido aleatoriamente, a organização estudada havia iniciado as atividades a partir do ideal de alguns amigos engajados nos movimentos sociais e religiosos, que na busca pela sobrevivência, e, ao mesmo tempo, continuar com seu envolvimento social, sem represálias, criaram uma organização sob outros moldes (DORNELES, 2003).

Dorneles (2003) tomou por objetivo principal a interpretação dos padrões de interação dos membros da organização autogestionária, para então concluir acerca do tipo de racionalidade nela predominante. A autora empregou o modelo de análise na forma integral, utilizando os onze processos categorizados por Serva (1996). Os resultados da pesquisa corroboraram com os pressupostos da autora, indicando que predomínio da racionalidade substantiva em oito das categorias analisadas. O estudo trouxe importantes considerações a respeito da autogestão.

Ferreira (2004): Estudo de caso em uma instituição psiquiátrica filantrópica espírita

Fábio Vizeu Ferreira defendeu sua dissertação em 2004, sob orientação de Maurício Serva. O estudo de caso foi realizado em uma instituição psiquiátrica filantrópica espírita, conhecida por ter empreendido um processo radical de reforma no modelo manicomial. De acordo com o autor, com a reforma a instituição propunha uma reestruturação do modelo tradicional manicomial hospitalar burocrático para um modelo institucional mais centrado na

ética, na moral, na fraternidade valores oriundos dos ideais religiosos da Direção. Os objetivos do autor foram: a) verificar em que medida os procedimentos de reforma, aplicados em organizações de tratamento psiquiátrico, contribuíam para estabelecer uma lógica de ação baseada na racionalidade comunicativa; b) até que ponto tal lógica representa uma contraposição satisfatória para o caso da burocratização do comportamento, fato comum às instituições psiquiátricas.

Ferreira (2004) utilizou o modelo de análise na estrutura metodológica de pesquisa, no entanto, o foco deste estudo se baseou nos elementos teóricos da teoria de ação comunicativa de Habermas. O método desenvolvido por Ferreira (2004) contemplou três rubricas do modelo de análise proposto por Serva (1996), as quais se mostraram pertinentes aos objetivos da pesquisa: o processo decisório, o processo de comunicação e o sistema de normas e regras. O objetivo do autor não era de identificar o predomínio de um tipo de lógica racional em detrimento de outra, pelo contrário, o autor destacou os elementos que elegiam a racionalidade substantiva e buscou nestes elementos aprofundar sua investigação. Na concepção de Ferreira (2004), os resultados de sua pesquisa demonstraram prevalecer os elementos que caracterizaram a organização como um espaço aberto para uma lógica racional comunicativa, voltado ao debate democrático e valorativo, comprovando os pressupostos iniciais da pesquisa (FERREIRA, 2004).

Barreto (2004): Estudo de caso no CACC Durval Paiva

O estudo de Newton Manoel de Andrade Barreto foi concluído em 2004 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a orientação de Washington J. de Souza. A proposta de pesquisa do autor consistiu em verificar de que forma a articulação entre elementos de racionalidade instrumental e substantiva de uma organização do terceiro setor (Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva - CACC Durval Paiva) poderiam caracterizar a organização como um modelo de isonomia. O autor utilizou o modelo de análise desenvolvido por Serva (1996) para investigar a racionalidade predominante nos processos gerenciais do CACC Durval Paiva. Os resultados da pesquisa demonstraram que a racionalidade instrumental prevaleceu na execução de tarefas relacionadas às atividades-meio, enquanto a racionalidade substantiva se manifestou fortemente nas atividades-fim. O autor ainda estendeu a investigação para verificar se a organização poderia ser caracterizada como um tipo de isonomia, o que não foi constatado, uma vez que havia forte centralização das decisões e a pouca autonomia delegada aos voluntários (LINS, 2004).

Tonet (2004): Estudo de campo com artesãos da feira do largo da ordem em Curitiba

A dissertação de Rogério Silva Tonet foi concluída em 2004 pela UFPR, sob a orientação de Maurício Serva. O tema central da pesquisa era um estudo sobre as fenomenias, economia plural e racionalidade substantiva. O objetivo do autor foi analisar se organizações que se caracterizassem dentro desta tipologia havia o predomínio de uma lógica racional substantiva na ordenação dos negócios. Para isso o autor realizou um estudo de campo entre 12 artesãos que expositores da feira de artesanato do largo da ordem em Curitiba. Tonet (2004) tomou por base o paradigma paraeconômico e o conceito de fenomenia em Ramos (1981). Aliado a estes conceitos o fenômeno das organizações substantivas foi verificado a partir do estudo de Serva (1996). O autor utilizou o modelo desenvolvido por Serva (1996), para verificar primeiramente se estas fenomenias poderiam ser caracterizadas como organizações substantivas. Neste estudo o modelo de análise foi adaptado, contemplando apenas duas categorias de análise, as quais: valores e objetivos e satisfação individual. Neste caso o modelo de análise foi utilizado como ferramenta

“meio” para caracterizar estas organizações como substantivas, no entanto as conclusões essenciais do trabalho foram direcionadas para a análise destas organizações dentro do contexto da economia plural e do desenvolvimento local (TONET, 2004).

Valeriano (2006): Estudo de caso na Coopervale (CIA Vale do Rio Doce)

O trabalho de José Carlos Valeriano foi concluído em 2006 pelo FEAD Minas, sob orientação de Fernando Coutinho Garcia. O objetivo do autor foi de identificar a racionalidade predominante na gestão de uma organização cooperativa: a Coopervale - Companhia Vale do Rio Doce. O autor contemplou em sua pesquisa a investigação de todos os processos fundamentais e secundários elencados no modelo de análise desenvolvido por Serva (1996). Entretanto, ampliou sua investigação em alguns processos que foram sinalizados por Serva (1997a, 1997b) como promissores de análise detalhada. Na análise dos resultados o autor se valeu da técnica de análise de conteúdo, com o propósito de produzir inferências válidas para justificar suas proposições.

Os resultados da pesquisa permitiram ao autor concluir que a Coopervale apresentava um ambiente característico do que Ramos (1981) definiu como isonomia, dentro do modelo paraeconômico. O autor também concluiu que a racionalidade praticada na gestão administrativa da organização pesquisada encontrava-se num ponto intermediário entre as duas racionalidades estudadas, ligeiramente superiores à média intensidade, caracterizando como uma organização substantiva. Como importante contribuição, Valeriano (2006) sugere que as conclusões sobre o predomínio de racionalidade podem variar de acordo com o nível hierárquico onde estão alocados os entrevistados.

Ramos (2006): Estudo multicase em três ONG's

Marcos Fadanelli Ramos defendeu sua dissertação na UNB sob a orientação do Prof. Bernardo Kipnis. O objetivo do autor foi investigar a tensão existente entre a racionalidade instrumental e racionalidade substantiva nas organizações do terceiro setor, bem como verificar de que forma esta tensão se refletia na avaliação dos programas sociais coordenados por estas instituições. A pesquisa de campo foi realizada em três organizações do terceiro setor e utilizou o modelo de análise de forma adaptada, das onze categorias o autor escolheu cinco que foram consideradas como coerentes com os objetivos da pesquisa: valores e objetivos, tomada de decisão, controle, comunicação e reflexão sobre a organização. O autor empregou técnicas de *focus group* e utilizou recursos da análise de conteúdo na apreciação dos resultados (RAMOS, 2006).

Os resultados serviram de base para identificar a predominância da racionalidade instrumental ou substantiva em cada uma destas organizações e posteriormente discutir de que forma estas lógicas estavam presentes na avaliação dos programas sociais (RAMOS, 2006). O autor concluiu que em duas organizações havia o predomínio de uma racionalidade substantiva, enquanto na terceira o predomínio da racionalidade instrumental. As práticas de avaliação em duas organizações demonstraram forte indicação de racionalidade substantiva na categoria de entendimento e havia valorização da participação dos técnicos e das comunidades beneficiadas. Já na terceira organização, predominou critérios racionais instrumentais nas práticas de avaliação, o que ficou caracterizado pelo uso de métodos quantitativos e participação de avaliadores externos. Nesta última, também se observou que a avaliação era um processo mais episódico e de cunho reativo a demandas externas (RAMOS, 2006).

Mudrey (2006): Estudo multicase em unidades da rede Uni Yôga

O trabalho de Daniele Mudrey foi realizado sob orientação de Sérgio Luís Boeira na Universidade do Vale do Itajaí (Univali) em 2006. O objetivo do trabalho foi de compreender como se manifestavam os valores relacionados à racionalidade instrumental e à racionalidade substantiva na cultura de duas unidades da rede Uni-Yôga. Para responder ao questionamento a autora aplicou uma metodologia exploratória qualitativa com base na abordagem fenomenológica. Em relação ao modelo de análise, a autora utilizou apenas três das categorias de análise propostas, as quais foram: ação social e relações ambientais; normas e hierarquia; valores e objetivo. A autora identificou fortes traços da racionalidade instrumental, porém considerou que a racionalidade substantiva seria o núcleo valorativo da organização (MUDREY, 2006).

Silva (2007): Estudo de caso no Mosteiro Monte Carmelo

Paulo Gracilio da Silva apresentou seus resultados de pesquisa em 2007, o trabalho foi realizado sob a orientação de Maurício Serva na PUC/PR. O autor empreendeu sua investigação com o objetivo de verificar como uma organização religiosa de atendimento terapêutico: Mosteiro Monte Carmelo, viabilizava sua sustentabilidade através de uma concepção substantiva de economia. O autor sustentou seu estudo sobre os conceitos de organizações do terceiro setor, economia social, concepção substantiva de economia em Polanyi e Guerreiro Ramos e tomando por base o modelo de análise desenvolvido por Serva (1996), elaborou seu próprio quadro de análise.

Silva (2007) relacionou os conceitos da concepção substantiva de organizações a outros elementos característicos da economia social. Neste caso, o modelo de análise serviu como subsídio na elaboração do próprio instrumento de investigação. O modelo foi adaptado para analisar os processos organizacionais que estavam relacionados as categorias indicadoras da concepção substantiva de economia social (reciprocidade, redistribuição e troca mercantil), os quais correspondiam as seguintes rubricas: valores e objetivos, reflexão sobre a organização, dimensão simbólica, ação social e ambiental. Delineadas as categorias de investigação pertinentes aos objetivos do estudo de caso, o pesquisador promoveu (paralelo as entrevistas) grupos de discussão ou *focus group*. Ao todo foram organizados quatro grupos de discussão, envolvendo um total de trinta pessoas, entre internos, apoiadores, voluntários e profissionais que atuavam na instituição. Os resultados da pesquisa não se resumiram na predominância de uma racionalidade substantiva ou instrumental, mas permitiram que o autor pudesse identificar nos processos analisados o predomínio de elementos característicos da concepção substantiva delineada por Guerreiro Ramos (SILVA, 2007).

Nava Hey (2008): Estudo multicase em Cursos de Administração de Curitiba

Lucinete Aparecida Nava Hey defendeu sua dissertação no ano de 2008, na Universidade Positivo em Curitiba, sob a orientação da Profª Yara Lucia Mazziotti Bulgacov. O objetivo central da pesquisadora foi analisar como as racionalidades (instrumental e substantiva) estão presentes nas práticas de formação do administrador. O universo da pesquisa foram os cursos de administração de três instituições de ensino superior da cidade de Curitiba.

As categorias analíticas foram desenvolvidas pela própria pesquisadora, a partir dos pressupostos teóricos relacionados à educação: perfil institucional/profissional esperado; práticas metodológicas; estrutura curricular e práticas de conclusão do curso. A autora utilizou os

elementos indicados por Serva (1996), como constituintes da racionalidade instrumental ou substantiva. A partir dos elementos constituintes, Hey (2008) aplicou o continuum de intensidade da racionalidade elaborado por Serva (1996) para indicar o predomínio de uma racionalidade em detrimento de outro em cada uma das categorias. A pesquisa envolveu alunos e professores, contemplou entrevistas semi-estruturadas e técnicas de *focus group*. A proposta maior da autora foi de discutir a importância da racionalidade presente nas instituições de ensino e seus reflexos no desenvolvimento de ações que contribuam para práticas de mudanças sociais (HEY, 2008).

Aguiar (2009): Estudo de caso em uma rede de economia solidária

A dissertação de mestrado de Silvana Aparecida de Aguiar foi defendida na Universidade de Fortaleza em 2009, sob a orientação de Maria Moreira Faria. O objetivo da autora foi verificar se a inserção das práticas cooperativas numa rede de economia solidária possibilita a emergência de uma razão substantiva. O estudo de caso foi realizado na Rede Trama, uma rede produtora de artigos desenvolvidos com algodão agroecológico, criada em 2005 e organizada nos moldes da economia solidária. Embora a rede contemple diferentes tipos de organizações como: associações, ONGs, cooperativas, trabalhadores rurais e sindicatos, o formato cooperativista predominante na rede e foi objeto de investigação.

O modelo de análise de Serva (1996) foi utilizado pela pesquisadora a fim de verificar se nas práticas das cooperativas da rede, a lógica racional predominante estava baseada na concepção substantiva pertinente aos princípios da economia solidária. A autora adaptou o modelo utilizando oito dos processos considerados fundamentais por Serva (1996): tomada de decisão, comunicação, missão e valores, relações ambientais, hierarquia, controle, divisão do trabalho e ação social. A pesquisa envolveu um universo de trinta e cinco cooperados. Os resultados da pesquisa evidenciaram que nas cooperativas onde os trabalhadores estiveram envolvidos na gestão, a racionalidade substantiva se mostrou mais acentuada. Por outro lado, nas cooperativas organizadas apenas por uma questão de sobrevivência, onde não havia uma compreensão aprofundada dos objetivos da rede, a racionalidade substantiva não foi evidenciada na mesma proporção (AGUIAR, 2009).

Silva (2009): Estudo multicase no grupo e casa de apoio a criança com câncer

Uma segunda etapa de estudos sobre a racionalidade substantiva nas organizações se inicia a partir de 2009 com objetivo lançar um olhar acurado na investigação da racionalidade em cada um dos processos elencados no modelo de análise. Esta segunda etapa inicia com a pesquisa desenvolvida por Miriam Soares de Oliveira e Silva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2009, sob a orientação do Prof. Antônio Sérgio Araújo Fernandes. A autora referenciou os estudos da primeira geração e partiu dos resultados desses trabalhos para se aprofundar na investigação do processo de tomada de decisão em organizações substantivas. Tomando tais resultados como referência a autora realizou uma pesquisa de cunho qualitativo e analisou o processo de tomada de decisão em duas instituições de tratamento oncológico infanto-juvenil da cidade de Natal: Grupo de apoio à criança com câncer e a Casa de apoio à criança com câncer Durval Paiva, sendo que uma das instituições já havia sido analisada no trabalho de Lins (2004).

Os resultados do trabalho de Silva (2009) contribuíram para uma análise aprofundada do processo de tomada de decisão sob o prisma da racionalidade substantiva. O modelo é adaptado e as novas categorias são delineadas a partir aos conceitos de tomada de decisão; são definidas sete

categorias de análise e a investigação da racionalidade predominante é realizada somente neste processo de gestão. O estudo demonstrou na prática da gestão de duas ONG's diferentes tipos de racionalidade na tomada de decisão. O trabalho Silva (2009), sugere a continuidade desta abordagem, tomando diferentes processos organizacionais a serem analisados sob o pressuposto das diferentes racionalidades que predominam nas organizações.

Semelhantemente a Silva (2009), Caitano (2010) realiza a pesquisa de campo em uma organização comunitária do terceiro setor, a investigação da racionalidade substantiva esteve focada sobre o processo de comunicação e relações interpessoais e a reflexão sobre a organização. Este trabalho demonstra um significativo horizonte de pesquisa, a partir do aprofundamento das categorias delineadas por Serva (1996, 1997a, 1997b), contudo apreciando de forma aprofundada os conceitos que cercam cada um destes processos.

3.2 Contribuições dos estudos posteriores

A análise dos trabalhos dessa primeira geração traz fortes indicações dos espaços apropriados para a investigação da racionalidade substantiva. De maneira geral, os trabalhos foram unânimes no objetivo de apontar para o predomínio de uma racionalidade em detrimento de outra. Os resultados destas pesquisas corroboram com a proposição de Serva (1996), demonstrando na prática, a tensão existente entre as duas lógicas, onde para cada processo uma lógica racional deverá suprimir a outra, sendo que as duas lógicas no mesmo contexto organizacional. Por este motivo, mesmo os estudos realizados em organizações privadas puderam contribuir e evidenciar a existência de elementos da racionalidade substantiva em alguns de suas práticas de gestão.

Em organizações com forte orientação para o mercado foi possível verificar a existência de predomínio da racionalidade substantiva em diferentes processos de gestão, como foi o caso do trabalho de Fraga (2000), em uma organização produtiva; Mudrey (2006), em uma escola privada; Pinto (2001) em uma fundação empresarial aberta; Almeida (2002) em empresas privadas de economia de comunhão; Dorneles (2003) numa indústria privada autogestionária.

No contraponto de crenças ingênuas sobre organizações do terceiro setor em geral, os trabalhos de Reis (2001) e Ramos (2006) demonstraram como em algumas organizações do terceiro setor a avaliação dos projetos sociais pode apresentar em certos processos o predomínio da lógica instrumental, orientado pela lógica de mercado.

Alguns trabalhos foram conduzidos na perspectiva de que em organizações mais democráticas seria possível evidenciar os elementos da racionalidade substantiva muito mais fortalecidos nos processos de gestão. Tal perspectiva se mostrou presente nos estudos das cooperativas: Matta (1999), Valeriano (2006), Aguiar (2009). Entretanto, a premissa pode ser equivocada, algumas cooperativas demonstram práticas semelhantes às empresas de mercado e racionalidade instrumental pode predominar em muitas das ações diretas. Ainda assim, em cooperativas onde há o envolvimento dos cooperados foi possível identificar fortes indícios da lógica substantiva.

Outros formatos organizacionais também motivaram o interesse de pesquisa, como foi o caso de Almeida (2002), nas empresas partícipes da ideologia de economia de comunhão; Dorneles (2003), ao analisar uma organização autogerenciável; o estudo de Tonet (2004), sobre as fenomenias e o trabalho dos artesãos do Largo da Ordem. As organizações do terceiro setor, que atuam na área da saúde, conforme foi demonstrado nos estudos de Barreto (2004), Ferreira (2004), Silva (2007) e Silva (2009) apresentaram indícios de racionalidade substantiva coerentes com os princípios destas organizações. O estudo de instituições educacionais foi marcado nos

trabalhos de Mudrey (2006) e Hey (2008), sendo que este último levanta uma importante questão sobre a racionalidade predominante na *práxis* educacional das escolas de administração.

Contribuições metodológicas puderam ser constatadas pelo uso de técnicas de coleta e análise dos resultados diferenciados. Algumas destas técnicas se mostraram eficientes para minimizar a subjetividade inerente às pesquisas sobre o tema. Neste sentido, a análise de conteúdo se mostrou uma ferramenta importante para produzir inferências na análise das falas, indicando incidências em menor e maior proporção de elementos de uma racionalidade ou outra. A maior parte dos estudos assumiu caráter descritivo, na forma de estudo de caso (único ou múltiplos), análises predominantemente qualitativas e a coleta de dados realizada por meio de entrevistas, observação participante e análise de documentos.

A adoção de técnicas quantitativas e o uso de análises estatísticas como principal meio de obtenção dos dados, parece uma boa alternativa para preceder uma segunda etapa qualitativa. Esta possibilidade está evidente no estudo de Pinto (2001), o autor complementou as análises com os resultados (estatísticos) obtidos pela aplicação de uma escala de valores percebidos pelos funcionários. Entretanto o uso de métodos quantitativos como única fonte de análises se mostrou limitado e insuficiente para promover conclusões mais profundas, alguns estudos envolveram técnicas quantitativas, contudo, apenas de forma complementar e os resultados não serviram de ponto de partida para conclusões importantes.

No entanto, a observação (participante ou não) aliada a uma postura etnográfica, parece ser o caminho mais apropriado para captar elementos que só podem ser percebidos após um período razoável de convivência com a organização. Conforme sugerem Serva e Andion (2006, p.174), “devido à natureza do estudo sobre racionalidade nas organizações, estudo este fundado essencialmente na análise das interações e do sentido atribuído à ação, cremos ser a etnografia – empregando a observação participante ou não – uma opção adequada para os pesquisadores que abordam esta temática”. Ferreira (2004) adota a postura etnográfica e realiza a coleta de dados por meio da observação participante em um período de cinco meses, o tempo de pesquisa e a postura adequada tomada pelo pesquisador ficam evidentes na riqueza dos dados analisados.

Quanto às adaptações realizadas no modelo de análise, cabe ressaltar que este se mostrou adequado sempre que os objetivos do autor ou o perfil da organização justificaram a adaptação do modelo, envolvendo inclusão ou supressão de categorias analíticas, conforme foi observado nos trabalhos de Almeida (2002), Ferreira (2004), Tonet (2004), Mudrey (2006), Valeriano (2006), Silva (2007), Hey (2008), Aguiar (2009). Uma iniciativa interessante foi verificada no trabalho de Almeida (2002), ao analisar empresas de economia de comunhão, o autor constrói a categoria denominada “modelo de negócio” que contempla os processos de hierarquia, divisão de trabalho, tomada de decisão e controle, processos que se mostram intimamente relacionados. Uma alternativa para a pesquisa em empresas de pequeno porte.

O estudo de Silva (2009) assume o desafio maior, que foi o de construir novas categorias relacionadas a um processo específico do modelo de análise (no caso foi tomada de decisão), aprofundando nestas subcategorias do processo a análise da racionalidade substantiva, como também de absorver os resultados dos estudos antecedentes que também utilizaram o modelo elaborado por Serva. Esse trabalho inaugura uma segunda etapa de estudos sobre a racionalidade substantiva nas organizações baseados na pesquisa de Serva (1996), na qual os estudos precedentes servem também como fundamentos para a realização da pesquisa. Esta segunda etapa é continuada por Caitano (2010) e parece indicar uma possibilidade promissora de pesquisa.

Pontuadas algumas das importantes contribuições verificadas nesses trabalhos, o capítulo subsequente apresenta a nossa proposição sobre a consolidação do modelo como alternativa metodológica de pesquisa teórico-empírica nos estudos sobre a racionalidade substantiva.

4. CONCLUSÕES

Este artigo perfaz um levantamento preciso dos principais estudos empíricos sobre a racionalidade substantiva nas organizações que utilizaram o modelo de análise proposto por Serva (1996, 1997a, 1997b). Os resultados do levantamento bibliográfico permitiram concluir sobre as significativas contribuições dos diversos trabalhos produzidos a partir da publicação do modelo de análise de Serva (1996; 1997a, 1997b). Foram analisadas dezessete dissertações, estes trabalhos de campo foram desenvolvidos em uma diversidade de organizações: cooperativas, indústria, fundação empresarial, empresas de economia de comunhão, organização autogestionária, hospital filantrópico, fenônomias, escolas e ONG's.

A respeito das contribuições da análise desses trabalhos, é importante destacar a contribuição no que se refere à metodologia empregada nesses estudos. Os resultados demonstraram o uso de métodos de coleta e análise de dados diversificados, indicando viabilidade no uso de análise de conteúdo, métodos quantitativos em etapas preliminares e principalmente, validaram o uso da observação (participante ou não), aliada a uma postura etnográfica por parte do pesquisador. As adaptações do modelo de análise também se mostraram pertinentes, adequando alguns destes trabalhos a objetivos específicos, que extrapolavam a investigação da racionalidade predominante. Ou ainda, adequando o modelo à realidade das organizações pesquisadas. A integração do modelo a outros constructos teóricos também produziu resultados promissores.

Os estudos validaram as proposições de Serva (1996, 1997a, 1997b): a) indicando em diferentes organizações a existência de uma tensão entre a lógica instrumental e substantiva; b) confirmando a possibilidade de se encontrar racionalidade substantiva em algumas esferas de organizações orientadas para o mercado; c) evidenciando em todas as organizações a existência da racionalidade instrumental em maior ou menor predominância. Contudo, em nenhum dos casos analisados os resultados indicaram a existência de somente uma lógica racional condutora.

Estes trabalhos permitem concluir que o modelo de análise vem se consolidando e ensejando um campo de pesquisa no âmbito dos estudos organizacionais no Brasil, servindo de recurso teórico-metodológico nas investigações da racionalidade substantiva na gestão. Partindo da constatação de que os resultados da pesquisa pioneira publicada na segunda metade dos anos 90 se mostraram válidos e passíveis de observação em outras organizações, cumpre agora estabelecer o próximo passo para o avanço no campo dos estudos sobre a racionalidade substantiva. Neste sentido, o estudo de Silva (2009) sugere o aprofundamento em um dos processos para construir categorias de análise próprias e investigar a racionalidade subjacente, como também leva em conta os estudos anteriores, numa efetiva perspectiva de campo de estudos. Esta possibilidade parece promissora, especialmente porque permite ampliar o conhecimento científico no campo dos processos de gestão sob uma lógica racional substantiva.

Nossa expectativa é de que este artigo represente uma parcela de contribuição para o campo dos estudos organizacionais, especialmente para os pesquisadores que se sentem atraídos pelo tema e vislumbram a possibilidade de realizar uma pesquisa de campo no tema em questão. Finalizamos este trabalho apostando na perspectiva de continuidade dos estudos da racionalidade, utilizando os resultados aqui divulgados para realizar pesquisas em organizações ainda não estudadas e aprofundar cada uma das categorias de análise propostas no modelo original.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, M. A. **Empresas de economia de comunhão: possibilidade de valorização da racionalidade substantiva na organização econômica?** Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2002.
- ANDION, C.; SERVA, M. A. **Etnografia e os estudos organizacionais.**In: GODOI, K. C. et al (org.). Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CAITANO, D. O. **A racionalidade substantiva na gestão organizacional: contribuição para consolidação de um campo de estudos.** Dissertação. Curso de Administração, UFSC, 2010.
- CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** São Paulo: Atlas, 1996.
- DELLAGNELO, E. L. **Racionalidade e Novas Formas Organizacionais.** In: LANER, A. S.; CRUZ JÚNIOR, J. B. **Repensando as organizações.** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.
- FERREIRA, F.V. **Organizações burocratizadas rumo à razão comunicativa: O caso de uma instituição psiquiátrica.** Dissertação (Mestre). Curso de Administração, UFPR, 2004.
- FRAGA, M. L. **A Empresa Produtiva e a Racionalidade Substantiva: A Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas no Ambiente Organizacional integrativo: De Mary Parker Follett a Collins e Porras.** Porto. Dissertação – PPGA – UFRGS, 2000.
- FREITAG, B. **A teoria crítica: ontem e hoje.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- HABERMAS, J. **Teoria de la acción comunicativa, I racionalidad de la acción y racionalización social.** Buenos Aires: Taurus Humanidades, c1999.
- LINS, N. M. A. B. **Articulação entre elementos da racionalidade instrumental e substantiva nos processos organizacionais.** Dissertação - Curso de Administração, UFRN, 2004.
- MATTA, W. S. **Pesquisa da racionalidade no Sistema Unimed da Bahia.** Salvador, 1998. Dissertação de Mestrado, Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.
- MUDREY, D. **Racionalidade e valores: um estudo de caso em duas unidades da rede Uni-Yôga.** 2006. Dissertação - Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu: Univali, 2006.
- PAULA, A. P. P. **Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações.** O&S. Organizações & Sociedade, v. 14, p. 169-188, 2007.
- PINTO, W. S. **Análise das práticas administrativas de uma fundação empresarial aberta.** Dissertação. EBAP, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001.
- RAMOS, M. F. **Racionalidade nas organizações do terceiro setor: tensões e implicações para a avaliação de programas sociais.** Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações: uma reconceitualização das riquezas das nações.** Rio de Janeiro: FGV, 1981.
- REIS, L. G. da C. **A racionalidade substantiva na avaliação de projetos em ONGs: três casos.** 2001. Dissertação. EBAP, FGV, Rio de Janeiro, 2001.
- SERVA, M. **Racionalidade e Organizações: O fenômeno das organizações substantivas.** Volumes I e II. São Paulo: FGV, 1996. Tese de Doutorado em Administração, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- SERVA, M. **A Racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 18-30, 1997a.
- SERVA, M. **Abordagem substantiva e ação comunicativa: uma complementaridade proveitosa para a teoria das organizações.** Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, 31(2): 108-34, mar/abr, 1997b.
- VALERIANO, J. C. S. **Racionalidade nas práticas administrativas de uma Cooperativa em Itabira/MG.** 180f. 2006. Dissertação. FEAD. Belo Horizonte: FEAD- MINAS, 2006.